

Associação entre Qualidade de Vida e variáveis sócio-demográficas em adultos que buscam atendimento em ambulatório de saúde mental

Michelle Rodrigues Salazar¹, Marina Bento Gastaud¹ (orientador)

¹*Departamento de pesquisa, Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade*²

Resumo

Introdução

Este estudo verificou associação entre qualidade de vida e sexo, idade, religião, escolaridade, renda familiar, estado civil, cidade em que reside e situação habitacional de pacientes adultos que buscaram atendimento em um ambulatório de saúde mental.

Metodologia

Estudo transversal e documental realizado entre maio de 2009 e dezembro de 2010. Para avaliar a qualidade de vida, foi utilizado o WHOQOL-Bref.

Resultados

510 adultos compuseram esta investigação. Após regressão logística, as seguintes variáveis associaram-se a melhores médias: Domínio Físico: ter residência própria e ganhar mais de sete salários mínimos mensais; Domínio Psicológico: sexo masculino, possuir religião, ter moradia própria, renda mensal maior do que sete salários mínimos, nível de instrução superior; Domínio das Relações Sociais: menor idade e possuir moradia própria; Domínio Ambiente: viver em habitação financiada e própria, residir em Porto Alegre, possuir nível superior e renda maior a sete salários mínimos. Nos quatro domínios, pacientes com habitação cedida obtiveram médias inferiores.

Discussão

Os domínios mais associados com características sócio-demográficas foram o Ambiente e o Psicológico. Pacientes com habitação cedida, baixa escolaridade e baixa renda têm menos acesso às informações de saúde pública, menos disponibilidade de cuidados sociais e de meios de transporte, menos oportunidades de adquirir novas informações e habilidades. A inserção em grupos sociais é mais visível em pessoas mais jovens, explicando a correlação inversa entre idade e as Relações Sociais. Ademais, quanto mais tarde a busca por atendimento, mais crônica está a patologia e menos gratificação é recebida nas relações. Morar em habitação cedida pode associar-se a sentimentos de insegurança e instabilidade que afetam a qualidade de vida. Limitações quanto a obtenção de dados secundários, incompletude dos registros e delineamento transversal são discutidas.

Conclusão

Para ampliar o espectro de pessoas ajudadas, não basta apenas oferecer serviços de baixo custo. As instituições precisam preocupar-se em disponibilizar informações que viabilizem os atendimentos (meios de transporte, cuidados com a saúde e higiene), principalmente dentre o perfil de pacientes que pontuaram baixo no Ambiente. Propor a inserção dos pacientes em grupos sociais pode ser uma ferramenta útil para os profissionais da saúde mental, aumentando a gratificação dos adultos maduros com seus relacionamentos. É necessário diminuir o estigma que a religiosidade tem dentre os profissionais da saúde mental, uma vez que ela mostrou-se associada à auto-estima e sentimentos de melhor capacidade de memória e concentração, satisfação com a imagem corporal e aparência física.